

Sarbanes-Oxley e a revolução do Compliance

Wellington Calobrizi (*)

Trazendo benefícios como melhora nos níveis de governança corporativa, aumento da eficiência e da qualidade dos serviços prestados e ganhos de credibilidade por parte de clientes e investidores, a área de compliance tem sido cada vez mais implantada dentro das empresas

Esse setor, como sabemos, tem como função organizar diretrizes para processos de conduta, fazendo com que as corporações estejam de acordo com as regras e regulamentos internos e externos, seguindo os padrões e normas de leis.

Entretanto, para que essas leis realmente sejam seguidas pelas empresas, de forma que erros contábeis e práticas fraudulentas sejam evitados, em 2002, nos Estados Unidos, foi sancionada a lei Sarbanes-Oxley (SOx). Para se ter uma ideia, no ano de promulgação da lei, seguindo uma pesquisa do Instituto Gallup, graças há uma série de escândalos contábeis e fraudes detectados em 2002, cerca de 70% dos investidores americanos alegaram que os problemas identificados abalaram o "clima" de investimentos.

Neste sentido, a despeito de fazer parte da legislação americana, empresas mundo afora têm seguido a lei Sarbanes-Oxley, visando aprimorar a governança corporativa e a prestação de contas, de modo que fraudes não prejudiquem seu desempenho financeiro. Entre os principais pontos da SOx, podemos citar: conformidade legal, prestação responsável de contas, maior transparência e senso de justiça.

Alguns de suas seções são:

- Exigência da alta administração (CEO ou CFO) em certificar e aprovar a exatidão das demonstrações financeiras e a eficácia dos controles e procedimentos de divulgação interna.

- Os emissores são obrigados a divulgar ao público, com urgência, informações sobre mudanças significativas na condição financeira ou nas operações da organização.
- Multas e/ou até 20 anos de prisão nos casos de alteração, destruição, ocultação ou falsificação de registros, documentos ou objetos tangíveis com a intenção de obstruir, impedir ou influenciar uma investigação legal.

Atual cenário de compliance e a lei Sarbanes-Oxley

Diante de tantos escândalos de corrupção que abalam a integridade de grandes empresas, algumas leis foram sancionadas para nortear o Código de Ética e Conduta Empresarial. Entre elas, a principal é a já citada Sarbanes-Oxley que ultrapassou as fronteiras americanas e já é

aplicada em diversas empresas em todo o mundo.

Desde sua implantação, a SOx tem impactado consideravelmente todo o cenário empresarial, trazendo maior responsabilidade e transparência, garantindo o compliance dentro das corporações.

Não só no Brasil, mas em todo o mundo, a aplicação dessa lei pôde trazer para empresas maior credibilidade e segurança em relação às informações financeiras, aos processos de auditoria e, ao estabelecimento de comitês de governança no ambiente interno das organizações.

Uma vez estabelecendo um controle interno (requerido pela lei), as corporações transmitem maior transparência em seus processos, possibilitando o aumento de futuros investidores e acionistas, gerando mais oportunidades para o negócio se destacar no cenário nacional e internacional.

No entanto, além da perda de crescimento empresarial, a não adesão à conformidade com obrigações legais, como a lei SOx, tende gerar grandes prejuízos, como possibilidade de processos judiciais causados por escândalos de corrupção, podendo levar a corporação à beira da falência.

Dessa forma, estabelecer uma boa governança empresarial, demandando comprometimento, transparência e ética, tanto da diretoria executiva, como todos os stakeholders é fundamental. Transmitir essa responsabilidade para os colaboradores também é importante, fazendo-os entender que as boas ações dentro da empresa dependem e afetam a todos.

Além disso, estar de acordo com a lei pode gerar não só melhorias externas, mas os procedimentos acabam por serem mais eficientes, uma vez que, com o controle interno e informações precisas, é possível que o gestor estabeleça estratégias mais assertivas e melhore sua tomada de decisões em relação, por exemplo, a investimentos de curto ou longo prazo.

Conclusão

É importante que todas as empresas que queiram ser reconhecidas como responsáveis e éticas se adequem à SOx. Sendo assim, estabelecer uma estrutura contábil e contar com serviços e profissionais capazes de gerar relatórios financeiros precisos é um dos pontos chave.

Além disso, as empresas devem ser capazes de rastrear suas comunicações para conseguir encontrar fraudes ou desvios de conduta. Com isso é possível identificar riscos que possam interferir em sua reputação.

Posto isso, sua aplicação só pode gerar benefícios, fazendo com que a empresa se destaque no mercado, transmitindo uma boa imagem com confiança, eficiência e transparência.

(*) É Sócio da empresa b2finance e tem mais de 18 anos de experiência em Auditoria e Consultoria Tributária.

Desafio da Educação 4.0 nas escolas

O termo Educação 4.0 já vem sendo discutido a partir da chamada Quarta Revolução Industrial ou Indústria 4.0, que começa a usar novos tipos de robôs, recursos da Internet das Coisas, da Inteligência Artificial e da Linguagem Computacional, tornando os ambientes de produção cada vez mais automatizados e fazendo com que os trabalhadores envolvidos em processos produtivos tenham cada vez mais o perfil de gerente de máquinas – e não mais o de operadores destas – e atuem de forma colaborativa

Karen Andrade (*)

Nosso cotidiano está cercado de inovações tecnológicas. A cada dia surgem novos gadgets (dispositivos eletrônicos portáteis) para nos auxiliar em alguma atividade, seja ela no trabalho, no cotidiano ou em novas aprendizagens. Partindo destas reflexões, como fica o papel da escola? Como preparar nossos alunos para esse novo mundo que se abre com a Indústria 4.0? Os educadores começam a tomar contato e a entender essas transformações, percebendo que a escola também precisa mudar. Mas por onde começar?

A partir da Quarta Revolução Industrial, as tecnologias à nossa disposição tendem a customizar também a experiência de aprendizagem. Os alunos se guiarão mais pelos seus interesses, por temas que os atraem mais, de forma a ampliar também o currículo definido pela escola. As tecnologias também vão permitir que os professores tenham um amplo monitoramento do processo de ensino-aprendizagem, com dados detalhados que permitirão avaliações e melhorias nas experiências de ensino.

Colaborar, criar, pesquisar, compartilhar, são conceitos e iniciativas que deverão fazer parte cada vez mais do processo de ensino e aprendizagem, pois assim exige o mundo neste século 21, onde tudo muda rapidamente. Os alunos terão que desenvolver desde cedo, com a orientação dos professores, sua capacidade autodidata durante a vida escolar, de forma a serem capazes de continuar aprendendo, ao longo da vida, sem a necessidade extrema de voltar às salas de aula. As salas de aulas, então, devem aos poucos se transformar em espaços de desenvolvimento de competências, onde a pesquisa e a troca de ideias e experiências colaborativas serão as bases do conhecimento, deixando de lado a simples replicação de conteúdo.

Posso citar a aprendizagem baseada em projetos, a STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts e Mathematics) e Desing Thinking como termos que estarão cada vez mais presentes em nosso cotidiano, nos fazendo refletir e nos motivando a promover ações diferenciadas. Onde, por exemplo, integrar conceitos de ciências, tecnologia, engenharia, artes e matemática para desenvolver projetos



"mãos na massa", convidando os alunos a resolver situações-problema pensadas a partir de seus próprios interesses, propondo novas soluções após investigar, descobrir, conectar, criar e refletir; e a partir dos resultados, repensar outras formas de solução, se necessário. Com isso, além de aprender, o aluno pode testar infinitas possibilidades.

Atualmente grande parte dos

recursos tecnológicos, de uma forma ou de outra, já está incorporado à rotina dos alunos, mas vale destacar que os educadores são – e serão cada vez mais – os grandes promotores e motivadores para o uso das novas possibilidades de atividades, projetos e interação na sala de aula, fomentando assim a autonomia e o protagonismo, além de propiciar o desenvolvimento de habilidades para as profissões e carreiras que esperam por nossos alunos fora da escola.

Nós, que atuamos no meio educacional, devemos arregaçar as mangas e encarar o modelo de Educação 4.0 como uma grande oportunidade de transformação do processo de ensino e aprendizagem, não somente com o uso da tecnologia, mas também para promovermos ações inovadoras, seguindo o conceito do "aprender fazendo" – tradução de "learning by doing" – por meio do uso de novas abordagens educacionais que atendam ao perfil dos novos alunos que, por serem nativos digitais, preferem aprender por meio de experiências e vivências.

A discussão sobre Educação 4.0 está só começando. Com isso, gestores e educadores precisam trabalhar juntos promovendo a constante troca de ideias em torno desta "nova escola", desta forma, além da revolução em vários setores ela também acontecerá na educação, que é a base de tudo. Os próprios alunos começam a cobrar por isso. Não há tempo a perder.

(*) É Consultora em Tecnologia Educacional da Planneta, empresa do grupo Vitea Brasil (www.viteabrasil.com.br); graduada em Processamento de Dados, pós-graduada em Computação Aplicada e pós-graduada em Educação e Tecnologia pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, com experiência em trabalhos relacionados à Educação e Tecnologia Educacional. Contato: karen.andrade@viteabrasil.com.br.

DASCAM CORRETORA DE CÂMBIO LTDA.																					
CNPJ/MF nº 65.645.137/0001-49																					
Relatório de Administração																					
A Diretoria da Dascam Corretora de Câmbio Ltda., em cumprimento às disposições legais, apresenta as Demonstrações Financeiras relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, bem como o Relatório dos Auditores Independentes. São Paulo, 31 de janeiro de 2018.																					
A Diretoria																					
Balancos Patrimoniais encerrados em (Valores em R\$ mil)					Demonstração dos Resultados (Valores em R\$ mil)																
Ativo	NE	31/12/17	31/12/16	Passivo	NE	31/12/17	31/12/16	2º-Sem-17	31/12/17	31/12/16											
Circulante		3.072	3.850	Circulante		564	591	Receitas de Intermediação Financeira	79	212	351										
Disponibilidades	3.h	92	102	Outras Obrigações	5.	564	591	Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	79	212	351										
TVm e Instrum. Financ. Derivativos	4.	1.774	2.618	Fiscais e previdenciárias		193	204	Despesas da Intermediação Financ.	(44)	(86)	24										
Carteira própria		1.774	2.618	Diversas		371	387	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(44)	(86)	24										
Outros Créditos		1.147	1.050	Patrimônio Líquido	6.a	2.695	3.471	Resultado Bruto da Intermediação Financeira	35	126	376										
Rendimentos a receber	5.	1.124	938	Reservas		1.659	1.659	Outras Receitas/Desp. Operacionais	(213)	(902)	(149)										
Diversos	5.	133	136	De Domiciliados no país	6.a	1.659	1.659	Receitas de prestação de serviços	3.705	7.064	7.727										
(Provisão para outros créditos liq. duvidosa)	3.g	(110)	(24)	Reservas de lucros	6.b	1.036	1.812	Despesas de pessoal	(2.167)	(4.572)	(4.429)										
Outros Valores e Bens		59	80	Total do Passivo e Patrimônio Líquido		3.259	4.062	Outras despesas administrativas	(1.382)	(2.647)	(2.626)										
Despesas antecipadas		59	80					Despesas tributárias	(362)	(704)	(773)										
Não Circulante		187	212					Outras receitas operacionais	-	5	28										
Imobilizado de Uso	3.b	150	159					Depreciações e amortizações	(7)	(48)	(76)										
Outras imobilizações de uso		1.029	936					Resultado Operacional	(178)	(776)	228										
(Depreciações acumuladas)		(879)	(839)					Resultado Antes da Tributação Sobre o Lucro e Participações	(178)	(776)	226										
Intangível	3.b	37	53					Imposto de Renda e Contribuição Social	-	-	(89)										
Ativos Intangíveis		92	92					Provisão para imposto de renda	-	-	(31)										
(Amortização acumulada)		(55)	(39)					Provisão para contribuição Social	-	-	(68)										
Total do Ativo		3.259	4.062					Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	(178)	(776)	137										
								W de cotas	1.659.000	1.659.000	1.659.000										
								Lucro/(Prejuízo) por cota R\$	-0,11	-0,47	0,08										
Notas Explicativas das Demonstrações Contábeis em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Valores em R\$ mil)																					
1. Contexto Operacional – De acordo com a AGOE realizada no dia 28 de abril de 2006, os sócios aprovaram a transformação do tipo societário de sociedade por ações para sociedade empresária limitada, sob a denominação social de DASCAM CORRETORA DE CÂMBIO LTDA., devidamente homologada pelo Banco Central do Brasil em 31 de agosto de 2006. A Sociedade tem por objeto social a intermediação em operações de câmbio e a prática de operações no mercado de câmbio de taxas flutuantes, de conformidade com a legislação vigente e regulamentações pertinentes do Banco Central do Brasil.																					
2. Apresentação das Demonstrações Contábeis – As Demonstrações contábeis foram preparadas de acordo com as disposições contidas na Lei das S/A, com os critérios estabelecidos pelo Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, do Banco Central do Brasil, e elaboradas de acordo com os princípios de contabilidade emanados da "legislação societária". Estas informações contábeis foram aprovadas pela Diretoria da Corretora em 31 de janeiro de 2018.																					
3. Resumos das Principais Práticas Contábeis – a) Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos: A Corretora adotou como estratégia de atuação adquirir títulos e valores mobiliários com o propósito de serem negociados de forma ativa e frequente. b) Imobilizado de Uso/Intangível: O imobilizado de uso está contabilizado na base de aquisição, e a depreciação é calculada pelo método linear, com base em taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens e, segundo parâmetros estabelecidos pela legislação tributária sendo: 10% a.a. p/ Móveis e Equipamentos, Instalações, Sistemas e Computadores e 20% a.a. para Sistemas de Processamento de Dados. O intangível está representado por Desenvolvimento de Sistemas Informatizados, sendo amortizado a alíquota de 20% a.a. c) Auração de Resultados: O regime de apuração do resultado é o de competência. d) Ativo e Passivo Circulante, Realizável e Exigível a Longo Prazo: São demonstrados pelos valores de realização e liquidação, respectivamente, e contemplam as variações monetárias, bem como os rendimentos e encargos auferidos ou incorridos até a data do balanço, reconhecidos em base "pró rata". dia. e) Contingências: Os passivos contingentes são reconhecidos quando, baseado na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os ativos contingentes são reconhecidos quando a administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos. f) Provisões para Imposto de Renda e Contribuição Social: A provisão para o imposto de renda é constituída à alíquota de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10% sobre os lucros que excederem R\$ 240 no ano. A provisão para contribuição social está sendo calculada à alíquota de 20%, após efetuados os ajustes determinados pela legislação fiscal. g) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa: Com base na análise das operações em aberto, dos riscos específicos e globais da carteira, bem como as diretrizes do Banco Central do Brasil (Art. 6º da Resolução nº 2.682 de 21/12/1999), a provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída no montante de R\$ 110 (R\$ 24 em 2016), referentes a clientes inadimplentes inscritos na rubrica Corretagens de Câmbio a Receber. h) Caixa e Equivalentes de Caixa: Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e aplicações em renda fixa, cujo vencimento das operações na data de efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados pela Corretora para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.																					
4. Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos – a) Os títulos e valores mobiliários classificados como disponíveis para a venda estão abaixo compostos:																					
<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>31/12/2017</th> <th>31/12/2016</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>DISPONIBILIDADES</td> <td>92</td> <td>102</td> </tr> <tr> <td>CAIXA</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Depósitos bancários</td> <td>90</td> <td>101</td> </tr> </tbody> </table>											31/12/2017	31/12/2016	DISPONIBILIDADES	92	102	CAIXA			Depósitos bancários	90	101
	31/12/2017	31/12/2016																			
DISPONIBILIDADES	92	102																			
CAIXA																					
Depósitos bancários	90	101																			
b) Outros Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos – a) Os títulos e valores mobiliários classificados como disponíveis para a venda estão abaixo compostos:																					
<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>31/12/2017</th> <th>31/12/2016</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Depósitos bancários</td> <td>90</td> <td>101</td> </tr> </tbody> </table>											31/12/2017	31/12/2016	CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			Depósitos bancários	90	101			
	31/12/2017	31/12/2016																			
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA																					
Depósitos bancários	90	101																			
b) Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos – a) Os títulos e valores mobiliários classificados como disponíveis para a venda estão abaixo compostos:																					
<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>31/12/2017</th> <th>31/12/2016</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Depósitos bancários</td> <td>90</td> <td>101</td> </tr> </tbody> </table>											31/12/2017	31/12/2016	CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			Depósitos bancários	90	101			
	31/12/2017	31/12/2016																			
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA																					
Depósitos bancários	90	101																			

News @TI

Plataforma de transferência internacional automatiza operação

A partir de março, os clientes da Remessa Online, primeira plataforma independente para transferências internacionais 100% digital, não precisarão mais falar com o atendimento da empresa para fechar uma operação de recebimento de dinheiro. A pessoa que fará a transferência, agora, reunirá todas as informações sobre a remessa e cadastrará o remetente e o valor a ser enviado. Posteriormente, encaminhará todas as instruções ao beneficiário, que, após finalizado o processo, compartilhará o comprovante via plataforma e guardará. O prazo de recebimento leva até três dias para ser concluído e o valor pode ser resgatado na conta brasileira (https://www.remessaonline.com.br/).

Evento reúne empresas para discutir o uso do aplicativo Tableau

No dia 13 de março, às 19h, a Faculdade de Computação e Informática (FCI), acontece a Conferência Tableau User Group São Paulo que será realizada no campus Higienópolis (Rua da Consolação, 930 – São Paulo), na qual várias empresas da capital se reúnem para trocar experiências e discutir sobre o uso do aplicativo Tableau. Mas o que é esse aplicativo? O coordenador da FCI, Vivaldo José Breternitz explica que: "normalmente, para descobrir quantos funcionários de determinada faixa etária trabalham em uma empresa você teria que fazer um programa e contratar um profissional de sistema. O aplicativo Tableau permite que um usuário comum chegue a esses dados". Com isso, naturalmente haverá uma troca de conhecimentos. "Além das empresas que utilizam essa ferramenta compartilharem seus conhecimentos, a Conferência permitirá que os alunos possam ter a oportunidade para networking: conhecer pessoas novas, conseguir um estágio e emprego", reforça o coordenador.

Ilmos. Senhores – Diretores e Colistas da Dascam Corretora de Câmbio Ltda. São Paulo SP

Opinião: Examinamos as demonstrações contábeis da Dascam Corretora de Câmbio Ltda. ("Corretora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondente ao exercício e semestre findos naquela data, assim como o resultado das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Dascam Corretora de Câmbio Ltda. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa correspondente ao exercício e semestre findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – Bacen. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Corretora, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor:** A administração da Corretora é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório de Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório de Administração e não expressamos opinião sobre a veracidade ou a confiabilidade das informações contidas no relatório da auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório de Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, apresenta distorção de

forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório de Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis:** A administração da Corretora é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – Bacen e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Corretora continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Corretora ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Corretora são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria, contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta

a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • **Objetos** entendimentos dos controles internos relevantes para a natureza e a complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas da instituição, a estrutura implantada e a adequação da instituição de forma temporária, abrangente e compatível com os riscos incorridos pela instituição de acordo com a natureza e complexidade dos produtos e serviços oferecidos a seus clientes. • **10. Gestão de Riscos Operacionais** – O gerenciamento de riscos operacionais é efetuado por meio da avaliação de novos produtos e operações, monitoração de processos, definição de indicadores de riscos e mensuração quantitativa de perdas operacionais, permitindo o estabelecimento de uma cultura sólida no que se refere à importância da monitoração e mitigação dos riscos operacionais. Considerando-se a natureza e a complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas da instituição, a estrutura implantada e a adequação da instituição de forma temporária, abrangente e compatível com os riscos incorridos pela instituição de acordo com a natureza e complexidade dos produtos e serviços oferecidos a seus clientes. • **11. Gestão de Riscos de Mercado** – O gerenciamento do risco de mercado e liquidez é efetuado periodicamente por intermédio do monitoramento dos níveis de exposição frente aos limites estabelecidos. A Instituição, considerando sua atividade essencial e respectivo contexto operacional implantou estrutura de gerenciamento de risco de mercado que atende satisfatoriamente às exigências da Resolução nº 3.464/07 do Banco Central do Brasil. • **12. Ouidoria** – O componente organizacional de ouvidoria encontra-se em funcionamento e a sua estrutura atende às disposições estabelecidas por meio da Resolução CMN nº 4.433, de 23 de julho de 2015 do Banco Central do Brasil.

Contador
Reinaldo Dantas – CRC ISP 110.330/0-6

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis

forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório de Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis:** A administração da Corretora é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – Bacen e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Corretora continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Corretora ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Corretora são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria, contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta

a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • **Objetos** entendimentos dos controles internos relevantes para a natureza e a complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas da instituição, a estrutura implantada e a adequação da instituição de forma temporária, abrangente e compatível com os riscos incorridos pela instituição de acordo com a natureza e complexidade dos produtos e serviços oferecidos a seus clientes. • **10. Gestão de Riscos Operacionais** – O gerenciamento de riscos operacionais é efetuado por meio da avaliação de novos produtos e operações, monitoração de processos, definição de indicadores de riscos e mensuração quantitativa de perdas operacionais, permitindo o estabelecimento de uma cultura sólida no que se refere à importância da monitoração e mitigação dos riscos operacionais. Considerando-se a natureza e a complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas da instituição, a estrutura implantada e a adequação da instituição de forma temporária, abrangente e compatível com os riscos incorridos pela instituição de acordo com a natureza e complexidade dos produtos e serviços oferecidos a seus clientes. • **11. Gestão de Riscos de Mercado** – O gerenciamento do risco de mercado e liquidez é efetuado periodicamente por intermédio do monitoramento dos níveis de exposição frente aos limites estabelecidos. A Instituição, considerando sua atividade essencial e respectivo contexto operacional implantou estrutura de gerenciamento de risco de mercado que atende satisfatoriamente às exigências da Resolução nº 3.464/07 do Banco Central do Brasil. • **12. Ouidoria** – O componente organizacional de ouvidoria encontra-se em funcionamento e a sua estrutura atende às disposições estabelecidas por meio da Resolução CMN nº 4.433, de 23 de julho de 2015 do Banco Central do Brasil.

Contador
Reinaldo Dantas – CRC ISP 110.330/0-6

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis

forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório de Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis:** A administração da Corretora é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – Bacen e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Corretora continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Corretora ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Corretora são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria, contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta

a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • **Objetos** entendimentos dos controles internos relevantes para a natureza e a complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas da instituição, a estrutura implantada e a adequação da instituição de forma temporária, abrangente e compatível com os riscos incorridos pela instituição de acordo com a natureza e complexidade dos produtos e serviços oferecidos a seus clientes. • **10. Gestão**